

DEBATE VIRTUAL REGRADO – UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NÃO PRESENCIAL

Fabrcia Cristiane Guckert

Mestre em Estudos da Tradução, Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS), Leoberto Leal, Santa Catarina - Brasil

Arisnaldo Adriano da Cunha

Mestre em Educação, Escola de Educação Básica Bertino Silva (EEBBS), Leoberto Leal, Santa Catarina - Brasil

RESUMO: Para além do copiar e colar da *internet*, o objetivo desse relato de experiência é socializar uma sequência de intervenções pedagógicas realizadas com alunos do EM da EEB Bertino Silva se propôs a criar ambiências favoráveis para um ensino com tecnologias que promovem aprendizagens capazes de formar sujeitos autônomos, críticos e protagonistas. A partir da utilização de aplicativos do *Google for Education*, tais como, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms*, *Google Agenda*, *Google Apresentações* e *Google Docs*, professores desafiaram estudantes do ensino médio a realizarem um debate virtual e elaborarem textos colaborativos. Mais do que preparar estudantes para redigir a redação do Exame Nacional do Ensino Médio, a atividade estimulou jovens a opinar com argumentação, demonstrando que a autoridade deve sempre estar no argumento.

PALAVRAS CHAVE: Debate, Tecnologia, Ensino.

ABSTRACT: Beyond copying and pasting from the internet, the pedagogical intervention proposed to create favorable environments for teaching with technologies that promote learning capable of forming autonomous, critical and protagonist subjects. From the use of Google for Education applications, such as Google Classroom, Google Meet, Google Forms, Google Calendar, Google Presentations and Google Docs, teachers challenged high school students to conduct a virtual debate and develop collaborative texts. More than preparing students to write the essay for the Exame Nacional do Ensino Médio, the activity encouraged young students to give their opinions with argument, demonstrating that authority should always be in the argument.

KEYWORDS: Debate.Technology.Teaching

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o Estado de Santa Catarina (SC), acatou as recomendações do Ministério da Educação e, no dia 19 de março do decorrente ano, por meio do Parecer número 146/2020 e da Resolução do Conselho Estadual de Educação número 009/2020, entrou em regime especial de atividades escolares não presenciais no

Sistema Estadual de Educação de SC para fins de cumprimento do calendário letivo (medida de prevenção/combate COVID-19), fechou as suas dependências temporariamente.

A partir do dia 02 de abril, o estado iniciou o processo de formação *on-line*, cujo objetivo era qualificar o trabalho pedagógico dos professores, das equipes diretiva e pedagógicas, mediado ou não por tecnologias digitais, a ser desenvolvido durante o regime especial, desta forma, a rede estadual de ensino de Santa Catarina disponibilizou mais de 30 *Webinars* para formar, principalmente os professores.

Na verdade, atrair a atenção dos estudantes para o processo de ensino e aprendizagem no regime presencial, que, ainda é muito focado nos livros didáticos, era um problema na rotina escolar de muitos estabelecimentos e, quando se abordava o tema: a utilização das tecnologias como ferramenta de aprendizagem, a situação era sempre a mesma, de um lado, as reclamações da maioria dos professores, da equipe diretiva e da equipe pedagógica da escola sobre o uso excessivo de celulares no horário de aula, mesmo havendo, desde 25 de janeiro de 2008, a Lei 14.363, que proíbe o uso do telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina e, que continua em vigor.

Neste cenário, muitos professores da rede estadual de ensino, passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para os alunos, por meio da utilização dos recursos midiáticos oferecidos pela *internet*, mesmo que, há mais de dois anos, a Base Nacional Comum Curricular, já havia estabelecido a Cultura Digital como uma das 10 Competências Gerais que deveriam operar como um “fio condutor” e acompanhar o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9)

Nos últimos anos, as escolas receberam melhorias de acesso à *internet* e investimentos em materiais permanentes, como por exemplo, projetores multimídia, na expectativa de motivar e modificar a aprendizagem para uma educação de maior qualidade. Porém, não foi suficiente

para que se desencadeassem mudanças e resultados significativos. Assim, nesse contexto de ensino remoto, é possível vislumbrar um leque de novas oportunidades que podem gerar as mudanças pedagógicas, tão necessárias, para o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, novas formas de ensinar e de aprender, a partir da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

De acordo com a BNCC (2017), a tecnologia não deve ser vista apenas como ferramenta de estímulo, mas como recurso a ser utilizado pelos próprios alunos para a resolução de problemas da vida cotidiana. No ensino médio, por exemplo, espera-se que seja promovido o uso de ferramentas em que os próprios alunos possam produzir e distribuir conteúdos nas mais variadas mídias.

Independentemente desse contexto, no dia a dia, sem objetivos pedagógicos, os alunos interagem, se comunicam, ensinam e aprendem por meio de diferentes ferramentas digitais e suscitam à escola, ou melhor, aos professores, novas reflexões acerca do uso pedagógico das tecnologias emergentes.

Entretanto, em tempos de pandemia, as tecnologias digitais se configuraram como recursos que possibilitam a interação entre professores e alunos e, que mobilizam a escola a (re)organizar e (re)pensar o trabalho pedagógico para alcançar suas finalidades educativas.

Segundo Silva (2016), o conhecimento não está mais centrado na emissão, na transmissão, mas está locado na forma de abordar os alunos e os conteúdos disciplinares, introduzindo pedagogias que privilegiam o diálogo, a interação e a participação. Aliás, ele acrescenta a ideia de que devemos ir além da pedagogia da transmissão, onde professor dita, aluno ouve, copia e repete em atividades de avaliação. Sendo assim, as atividades devem ser planejadas com o propósito de provocar iniciativas de inquietação criadora com situações problema para realização de debates, que oportunizem a participação em grupos colaborativos.

A questão para Demo (2015) não é apenas instrumentalizar as tecnologias digitais como simples repassadoras de conteúdos, mas utilizar essa multimodalidade como construção de autoria coletiva e não como fonte de plágio. Isto significa aprender bem, que está em pesquisar e elaborar, produção de textos próprios e coletivos sob orientação e avaliação docente.

Neste sentido, o objetivo desse relato é socializar a intervenção pedagógica que foi planejada e efetivada de forma interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, História e Filosofia, com os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Bertino

Silva (EEBBS), localizada em Leoberto Leal, interior do território catarinense, a partir de diagnósticos, em tempos de ensino não presencial, com a utilização dos aplicativos do *Google for Education* (*Google Classroom, Google Forms, Google Agenda, Google Meet, Google Apresentações e Google Docs*).

OBJETIVOS DA VIVÊNCIA

O debate, na perspectiva da disciplina de filosofia, teve o objetivo de utilizar o método socrático da maiêutica, que para a filosofia de Sócrates “[...] através da refutação, despertava-se nos outros a consciência da sua ignorância, estimulando-os a realizar uma investigação reconstrutiva para se chegar a uma opinião mais próxima da verdade” (PLATÃO, 2002, p.23). Consiste, portanto, na prática de descobrir a verdade sobre algo, através de perguntas sobre determinado assunto.

Ao encontro dos objetivos elencados pela Filosofia, a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura teve como objetivo analisar os posicionamentos assumidos pelos alunos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados por eles para sustentá-los, para avaliar a sua força e posicionarem-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

METODOLOGIA

Os estudantes e as pessoas em geral aguardam respostas prontas às suas indagações. O filósofo grego, Sócrates, deixava os interlocutores embaraçados, irritados, curiosos, pois quando tentavam responder os questionamentos do mestre, descobriam, surpresos, que não sabiam responder, pois nunca tinham pensado em suas crenças, valores e ideias (CHAUÍ, 2017).

A intervenção foi planejada a partir de diagnósticos levantados simultaneamente e constantemente, provenientes de aplicação de questionários e análise de discurso tanto escrito quanto oral. Sendo assim, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura obteve-se o primeiro diagnóstico que foi apoiado na análise de discurso escrito, onde se identificou vários problemas nas produções de textos, redigidos pelos alunos da 3.ª série do ensino médio, de acordo com a proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio de 2010, cujo tema era: “O trabalho

na construção da dignidade humana”, Essa primeira produção de texto foi iniciada pelos alunos, durante as aulas presenciais. Nestas escrituras, pôde-se identificar a seguintes problemáticas: ausência de tese, argumentos, dados, citações, exemplos e até em alguns casos, ausência de intervenção.

Concomitantemente, nas aulas de História e Filosofia, foi realizada uma pesquisa com todos os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da escola com a finalidade de diagnosticar o acesso à *internet*, avaliar o ensino não presencial, elencar as dificuldades e as sugestões de melhorias.

De acordo com os dados coletados em questionários individuais, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes do ensino médio, ou seja, 62,6% concordam que a tecnologia tem permitido estudar e aprender sem estar sendo vigiado pelo professor, pois, foi disponibilizado pelos professores, diversas tecnologias e formas diferenciadas de apresentar os conteúdos escolares. Porém, entre as maiores dificuldades, na opinião dos estudantes, estão: a) o excesso de conteúdos e atividades postadas, já que não conseguem organizar uma rotina ou tempo para estudar e, b) problemas de compreensão e interpretação dos conteúdos apresentados, sem a presença física e a mediação do professor.

Ademais, os estudantes afirmam que, boa parte do processo do ensino não presencial se resume em copiar e responder questões objetivas e atividades no *Google* Formulário. Neste sentido, pode-se perceber que os estudantes preferem aulas presenciais e/ou por vídeo chamada, a utilização de textos em PDF e vídeos produzidos pelos próprios professores.

A pesquisa elencou ainda algumas sugestões indicadas pelos alunos para otimizar o processo ensino-aprendizagem não presencial, tais como: menos conteúdos e atividades e mais explicações e interações.

Sendo assim, a partir dessas constatações, iniciou-se o planejamento da intervenção pedagógica intitulada “Debate virtual regrado”, de forma interdisciplinar, fracionada em sequências didáticas, considerando, portanto, não só contemplar o objetivo principal: solucionar /ou amenizar os problemas de argumentação e ausência de suportes que podem vir a sustentar ela, tais como: citação, exemplos, dados, entre outros, e, conseqüentemente, prepará-los para redigir a redação do Exame Nacional do Ensino Médio, mas também incentivá-los a serem autores, sujeitos críticos e protagonistas de sua própria aprendizagem.

Desse jeito, os estudantes e professores passaram a utilizar nas aulas não presenciais os aplicativos do *Google for Education* e para cada série, a equipe diretiva e pedagógica da escola criou um grupo oficial de estudos no aplicativo *WhatsApp*. Vale ressaltar que todo o processo de criação de *e-mails* institucionais, tanto para professores como para alunos e criação das turmas no *Google Classroom* foi realizado pelos técnicos da secretaria estadual. Aos professores, coube a função de orientar os estudantes para acessar suas contas de *e-mail* institucional e os aplicativos educacionais do *Google*.

Nesta perspectiva, a sequência didática 1 foi elaborada com o intuito de preparar os estudantes para o debate virtual, assente na pesquisa livre e no preenchimento, individual, do que foi nomeado de “*Check list*” da redação, que contemplava os seguintes pontos: conceito do tema, contexto, tese, argumentos, exemplos, dados, citação e intervenção. Além do mais, os alunos tinham que se posicionarem simultaneamente favoráveis e contrários ao tema proposto: “Isolamento social e “*lockdown*” para salvar vidas”. A atividade foi postada no *Google Classroom*, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e enviada no grupo oficial de *WhatsApp* das turmas, contudo, as dúvidas foram sanadas no grupo da disciplina. A devolutiva dos alunos foi dada no *Google Classroom*.

Ao analisar essas devolutivas, pode-se perceber que a maioria dos alunos tinha preenchido o *checklist* com ideias muito similares e pautadas no senso comum, fundamentadas em pesquisas muito superficiais. Por isso, ao elaborar-se a sequência didática 2, que seria o debate, buscou-se alternativas que pudessem desestabilizar os alunos e condicioná-los a refletirem de forma mais crítica sobre o tema.

Por conseguinte, foi realizado o debate, utilizando-se o aplicativo do *Google Meet* como plataforma para transmiti-lo. Optou-se por este aplicativo, já que é possível fazer a integração dele com o *Google Agenda*, e, de mais a mais, ele permite o compartilhamento de tela, caso haja apresentação de slides ou imagens para complementar o conteúdo; permite a visualização de apenas uma tela enquanto se fala, é admissível *mutar* os participantes, abrir perguntas nos comentários e gravar a vídeo chamada no *Google Drive* para, mais tarde, compartilhá-la. As reuniões transmitidas por esta ferramenta podem ser realizadas através de navegador, sem a necessidade de instalar programas ou complementos extras. Basta agendar a reunião em seguida, o sistema gera um *link* que pode ser compartilhado e acessado pelos participantes, tanto com os *e-mails* institucionais quanto *come-mails* privados.

Conforme agendado, foi disponibilizado o *link* aos estudantes para a participarem da *live* por meio dos grupos oficiais das turmas. Outrossim, foi enviado, nos grupos paralelos de *WhatsApp* das turmas da 1.^a série 1 e 2 e da 2.^a série 1 e 2 do Ensino Médio, uma mensagem convidando-os para participar. Doze alunos se candidataram, mas somente seis participaram efetivamente do debate, assumindo a posição de avaliadores.

Os avaliadores tinham papel de observar e avaliar o desempenho de cada debatedor em conformidade com os seguintes critérios: clareza de comunicação; argumentos com fundamento, fontes e dados; apresentação de diferentes argumentos; foco no tema proposto e ataques pessoais. Para mais, deveriam registrar uma nota de 1 (ruim) a 5 (muito bom), conforme a tabela abaixo e encaminhá-las por *e-mail* para os professores. Vale ressaltar que a tabela foi criada no *Google Docs*.

Tabela 1 - Notas de 1 a 5

Critério	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Clareza de comunicação	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_
2. Argumentos com fundamento, fontes e dados	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_
3. Apresentou diferentes argumentos.	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_
4. Foco no tema proposto	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_
5. Sem "ataques" pessoais	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_	_x_

Fonte: nossa

E dessa maneira, iniciou-se o debate virtual regrado com a explicação da professora de Língua Portuguesa e Literatura, utilizando o *Google Apresentações*, sobre os tipos de texto, a intenção do texto dissertativo, o significado e a importância de se argumentar no mundo atual e, as regras do debate. O debate foi dividido em: alunos avaliadores, dois alunos debatedores que podiam apresentar um argumento e um contra-argumento e dois professores moderadores. Hipoteticamente, o objetivo dos debatedores deveria ser: convencer os avaliadores e para isso, podiam utilizar as suas anotações feitas no *check list*.

Com a intenção de desequilibrar os debatedores, o tema “Isolamento social e “*lockdown*” para salvar vidas” foi apresentado com três sub-temas, sendo eles: 1. O COVID-

19 só vai atingir os idosos; 2. O COVID-19 é uma doença de branco; 3. Durante o momento de isolamento social o índice de violência doméstica aumentou.

Os professores moderadores, durante o debate, aproveitaram a oportunidade para fazer observações pertinentes sobre a necessidade de sair da zona de conforto, abrir o olhar para outro modo de ver a situação, prestar atenção nas falácias, evitar a socialização de opiniões com as quais se tem simpatia, sem questionamentos, observar a coerência do discurso e as contradições de argumentos.

Para os alunos que não puderam participar da *live*, por motivos pessoais ou devido a precariedade do sinal de *internet*, disponibilizou-se, a sequência 3, Debate regrado por escrito, no *Google Docs* na configuração de edição, com o mesmo tema e sub-temas. Portanto, os estudantes, em vez de fazerem o debate oralmente, tiveram que fazê-lo por escrito, assim, podiam apresentar e editar seus argumentos e/ou contra-argumentos, a partir da argumentação e/ou contra-argumentação do colega. Toda a produção da escrita coletiva foi analisada e, de acordo com ela, elaborou-se um quarto diagnóstico para uma nova sequência didática, análise do debate escrito. Pode-se perceber a repetição de muitos erros cometidos na produção do primeiro texto escrito, como ausência de argumentos, citação dados e exemplos.

Deste modo, optou-se novamente por uma *live* no *Google Meet* que foi realizada no dia 25 de junho. Nesta segunda reunião, se reapresentou o *slide* elaborado *Google* Apresentação da *live* anterior e o texto produzido pelos estudantes no debate por escrito, se leu cada argumento e contra-argumento e, logo abaixo dos mesmos, foi anotado as sugestões, indicadas coletivamente, para melhorar o processo de argumentação, tais como: inserção de dados, exemplos e citação conforme o exemplo abaixo:

Tabela 2 – Debate por escrito

Contra o isolamento social	A favor do isolamento social
Subtema: Durante o isolamento social, o índice de violência doméstica aumentou	
Aluna E	Aluna F
Podemos dizer que a violência contra a mulher aumentou por conta do isolamento social, maridos que se acham superiores a suas esposas acabam muitas vezes matando por conta do seu	Sou a favor do isolamento social, pois precisamos se prevenir deste vírus que ainda não há cura, e caso não cumprissemos as regras propostas pela quarentena estaríamos cometendo um crime contra a nossa própria

<p>"stress" ou ciúme possessivo. O isolamento social vem causando vários problemas nas pessoas como o aumento da depressão, ansiedade, estresse, entre outros. No entanto existem várias pessoas que não sabem lidar com esses problemas e acabam descontando nas pessoas próximas muitas vezes as que estão na mesma casa, por conta disto ocorre na maioria das vezes o abuso contra a mulher, vendo essa situação minha na minha opinião sou contra o isolamento social, pois muitos não conseguem lidar com seus próprios problemas, além de o isolamento ajudar na prevenção do vírus a outros "vírus" que aumentam cada dia mais. A divulgação desse aumento é um fator importante para a sociedade explicando e dando dicas de como podemos estar nos ajudando nesse meio, e divulgando números de denúncia de abusos como o 180 ajudaria muito a população conseguir sobreviver a esses outros "vírus"</p> <p>Observação dos alunos: fuga do tema, contradição e falta de posicionamento. Sugestão dos alunos: Adicionar dados e citação</p>	<p>saúde e de nossos entes e amigos próximos, hospitais estariam sem UTI para atender a todos, elevando ainda mais o número de infectados e mortos. De fato que o índice de violência doméstica aumentou, mas não é de agora, a violência não é culpa do isolamento mas sim do intimidado que bate na mulher, então mulheres devem ligar ao 180 para resolver o caso. É necessário enfatizar o dever do estado de devida diligência estrita com respeito ao direito das mulheres a viverem uma vida sem violência, e portanto todas as ações necessárias para o isolamento é muito importante para o bem de toda população.</p> <p>Sugestão dos alunos: Adicionar dados e citação.</p>
--	---

Fonte: nossa

E assim, finalizou-se a intervenção pedagógica. O debate, na perspectiva da disciplina de filosofia, utilizou o método socrático da maiêutica, (PLATÃO, 2002, p.23). Consiste, portanto, na prática de descobrir a verdade sobre algo, através de perguntas sobre determinado assunto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

De forma geral, pode-se explicitar que a intervenção pedagógica proporcionou aos estudantes a oportunidade de aprender a debater questões polêmicas de relevância social,

analisando os diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições; formular propostas, intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que devem levar em conta o bem comum e os direitos humanos. Utilizando as diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Ao encontro dos objetivos elencados pela Filosofia, a Língua Portuguesa e Literatura analisou os posicionamentos assumidos pelos alunos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados por eles para sustentá-los, avaliou a força de cada argumento e posicionamento de cada um diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados e a utilização dos mecanismos linguísticos necessários.

Conforme previsto, os estudantes apresentaram respostas prontas às suas indagações. O debate, nesta perspectiva, demonstrou a importância de expor os estudantes a situações problematizadoras, de incentivá-los a expressarem as suas opiniões, em uma situação muito próxima da realidade, respeitando as regras, a hora de argumentar e contra-argumentar, a necessidade de se utilizar dados, exemplos e citações nos textos dissertativo-argumentativos com intervenção. Além disso, evidenciou a importância de planejar intervenções didáticas a partir de elaboração de diagnóstico(s). Neste formato, os professores fizeram perguntas que desestabilizaram os argumentos e as opiniões pautadas no senso comum, deixando-os com dúvidas e abertos a novas perspectivas e pontos de vista. Ademais, os professores moderadores do debate, tomaram o cuidado de não impor as suas próprias opiniões e modos de pensar aos debatedores e aos avaliadores.

Na opinião dos estudantes avaliadores, “foi difícil avaliar o debate, contudo, a oportunidade foi fundamental para melhorar a produção de texto no Exame Nacional do Ensino Médio, já que os critérios de avaliação utilizados no debate coincidem com os utilizados na correção da redação”. O debate orientou os alunos a refletirem sobre o que escrever, como escrever e como defender uma opinião com argumentos. Pode-se perceber que alguns alunos sofreram com o famoso “branco” e com o nervosismo, além disso, apresentaram dificuldades de apresentar as suas ideias e pensar de forma mais lógica. Alguns estudantes não conheciam o aplicativo *Google Meet*, fato que tornou a intervenção diferente e interessante.

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), pode-se afirmar que, a intervenção pedagógica desenvolveu na área de linguagens e suas tecnologias três habilidades da competência específica 4:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2017:490)

Essa competência foca na construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual ou coletiva. Senso elas: habilidade 302 “Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e circulação” (BNCC, 2017, p. 490) e a habilidade 303 “Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global” (BNCC, 2017, p. 490).

Ademais, com a utilização das ferramentas do *Google for Education*, a intervenção pedagógica desenvolveu também na área de linguagens e suas tecnologias três habilidades da competência específica 7:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.490)

Essa competência diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social. Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. Sendo elas: habilidade 701 “Explorar tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem

em diferentes contextos”. (BNCC, 2017, p. 497), a habilidade 703 “Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais”. (BNCC, 2017, p. 497), bem como a habilidade 704 “Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e de novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede”. (BNCC, 2017, p. 497).

Além disso, em Língua Portuguesa, se desenvolveu no campo da atuação social a habilidade 04 “Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos e para construir e referendar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas” (BNCC, 2017, p. 506) e a competência específica 1; a habilidade 05 “Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos lingüísticos necessários.” (BNCC, 2017, p. 507) e a competência específica 3; a habilidade 06 “Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha, de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso da língua. (BNCC, 2017, p. 507) e novamente a competência específica 1; bem como a habilidade 15 e as competências específicas 1 e 3 simultaneamente:

Planejar, produzir, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemiótico, considerando sua adequação às condições de produção do textos, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (BNCC, 2017, p. 509).

No campo de estudo e pesquisa, desenvolveu-se a habilidade 32 “Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais ECT) e comparar automaticamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo

coincidências, complementaridades, contradições, erros, imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos” (BNCC, 2017 517) e a competência específica 7.

O desafio dessa intervenção foi criar uma ambiência favorável para superar o copiar e colar da *internet* e incentivar os estudantes a construir, colaborativamente, argumentos próprios e o senso crítico, desenvolvendo habilidades e competências como a autonomia e protagonismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 out. de 2019

CHAUI, Marilena. **Iniciação** à Filosofia. Editora Ática: São Paulo, 2017. Volume único.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

SANTA CATARINA, Lei 14.363 de janeiro de 2008. http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2008/14363_2008_lei.html acessado em 09/07/2019

PLATÃO. **Apologia de Sócrates – Banquete**. Editora Martin Claret: São Paulo, 2002

SILVA, **Sala de aula interativa**. 4.ed.Rio de Janeiro: Quartet,2006.